
As Associações Operárias*

Karl Marx

Um dos temas da teoria da população radicava em querer diminuir a competição entre os operários. O objetivo das associações é suprimi-la e substituí-la pela união dos operários.

As observações dos economistas contra as associações são justas:

1. Os gastos que geram aos operários são, mais ou menos, maiores que os ganhos que querem obter. Finalmente, não podem resistir às leis da concorrência. Estas coalizões implicam máquinas novas, uma divisão nova do trabalho, a transferência de um lugar de produção para outro: em suma, a diminuição do salário.
2. Se as coalizões conseguiram manter em um país o preço do trabalho de modo que o lucro baixara consideravelmente em relação com o lucro médio de outros países, ou que o capital se deteve em seu crescimento, a estagnação e o retrocesso da indústria seria sua consequência, arruinando-se, assim, tanto os operários como seus patrões, pois tal é, como já vimos, a situação do operário. Sua situação se agrava por saltos quando o capital produtivo se incrementa e, por outro lado, a ruína do operário é certa quando o capital diminui ou permanece estacionário.
3. Todas essas objeções dos economistas burgueses são, como já dissemos, justas. Porém são justas somente desde a sua perspectiva. Se as associações só significam o que aparentam (particularmente a determinação do salário), se as relações entre o capital e o trabalho fossem eternas, estas coalizões fracassariam impotentes diante da necessidade das coisas.

* Tradução: Nildo Viana.



Porém, as associações operárias servem para a unificação da classe operária, para a preparação da abolição de toda a antiga sociedade com seus antagonismos de classe. E a partir dessa perspectiva, os operários zombam com razão dos burgueses maliciosos e pedantes que lhe fazem o balanço do custo desta guerra civil em mortos, feridos e sacrifícios de dinheiro. Aquele que quer derrotar seu adversário, não se coloca a discutir com eles os gastos da guerra. E o que prova aos mesmos economistas como é generoso o coração dos operários, é que são os operários industriais melhor remunerados que formam as primeiras coalizões, fazendo uso de tudo que podem poupar, privando-se de seu salário para criar associações políticas e industriais e cobrir os gastos deste movimento. E se são suficientes bons os senhores burgueses e seus economistas, os prestidigitadores filantropos, para acrescentar ao salário mínimo, isto é, ao mínimo vital, um pouco de chá ou de rum, de açúcar e carne, deve parecer-lhes, pelo contrário, tão vergonhoso como incompreensível ver os operários retirar desse mínimo um pouco dos gastos com a guerra contra a burguesia, e encontrar em sua própria atividade revolucionária o máximo de sua alegria de viver.